

A MUNICIPALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO/ODM EM PELOTAS-RS

NATHALIA AZAMBUJA DO AMARAL¹;

LORENA SILVEIRA MUNHOZ; CELSO ELIAS CORRADI; AMANDA GARCIA DA CUNHA; ALINE GOMES KRUGER ²;
MAURÍCIO PINTO DA SILVA³;

¹*Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental*
nathaliaazambuja@hotmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental*
lorena.munhoz@hotmail.com; celsoelias.corradi@gmail.com; amandagarciaadc@gmail.com;
aline.krs@hotmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Orientador*
mauriciomercosul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa *Sociedade, Desenvolvimento e Governança Ambiental: desafios a Municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ODM/ODS na área de abrangência do COREDESUL*, do curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do Mercosul da UFPel. Assim, destaca-se que o desenvolvimento sustentável, na medida em que propõe uma maior participação das comunidades e suas instituições nos rumos do desenvolvimento, tornam-se fundamentais na implantação e consolidação do processo. Nesse sentido, de acordo com o relatório *Municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a participação social* (2014) as Conferências internacionais realizadas na década de 90 trouxeram à tona a realidade da exclusão social e os graves problemas ambientais vivenciados cotidianamente pela maioria da população mundial e que precisavam ser revertidos.

Com base nessas premissas, a Organização das Nações Unidas (ONU) realiza no ano de 2000 a Cúpula do Milênio. Na oportunidade foram estabelecidos oito (08) iniciativas para melhorar as condições sociais da humanidade e tornar o mundo melhor e mais justo até 2015. As oito iniciativas tornaram-se conhecidas e reconhecidas como os “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)”, com o apoio de diferentes líderes de todas as nações do Sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), entre elas o Brasil. Entre os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), encontram-se: acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; a igualdade entre sexos e a valorização da mulher; a redução da mortalidade infantil; a melhoria da saúde das gestantes; o combate a AIDS, a malária e outras doenças; a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente; e o trabalho de todos pelo desenvolvimento, e que a partir de 2016 foram transformados em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-ODS.

Nesse contexto, o trabalho evidencia dados sobre ODM – Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – 07, na cidade de Pelotas-RS, pertencente área de abrangência territorial do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul – COREDESUL.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste etapa do projeto centram-se em pesquisa bibliográfica e obtenção de dados oficiais relacionados ao ODM – Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – 07, na cidade de Pelotas-RS, conforme será apresentado a seguir. Destaca-se que a pesquisa bibliográfica também tem servido para o aprofundamento e compreensão de conceitos como: desenvolvimento sustentável, meio ambiente e governança ambiental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Pelotas situa-se no sul do estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. Possui, segundo o senso demográfico de 2010 do IBGE, 328.275 habitantes e 1.610,084 km² de área, clima subtropical úmido ou temperado e o bioma pampa. Faz confluência nas rodovias BR 116, BR 392, BR471, que juntas fazem a ligação aos países do Mercosul e a todas as capitais e portos do Brasil. Pelotas está localizada a 250 Km de Porto Alegre, a 135 da fronteira do Uruguai, por Jaguarão, a 220 km, pelo Chuí, e a 600 km da fronteira da Argentina.

O município de Pelotas também está situado às margens do Canal São Gonçalo, que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil, de forma que as bacias contribuintes de ambas recebem 70% do volume de águas fluviais do Rio Grande do Sul. Esta localização tem importantes reflexos sobre aspectos físicos e econômicos do município. Nesse contexto, com o objetivo de analisar os índices do município de Pelotas relacionados ao ODM Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – 07, verificou-se que a Organização das Nações Unidas (ONU) disponibiliza em seu portal ODM uma importante ferramenta de indicadores chamada “Relatórios Dinâmicos”.

Esta ferramenta é um “sistema de consulta de informações ambientais, econômicas e sociais sobre os ODM de todos os estados e municípios brasileiros. Apresenta análises e infográficos, com base em fontes oficiais de informação, possibilitando a comparação entre estados e municípios” (ONU/PNUD, 2013).

Por exemplo, no município de Pelotas-RS, os indicadores referentes ao objetivo Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – 7 apontam:

Tabela 1: Percentual de moradores urbanos com acesso a água ligada à rede e esgoto sanitário adequado - 1991/2000/2010



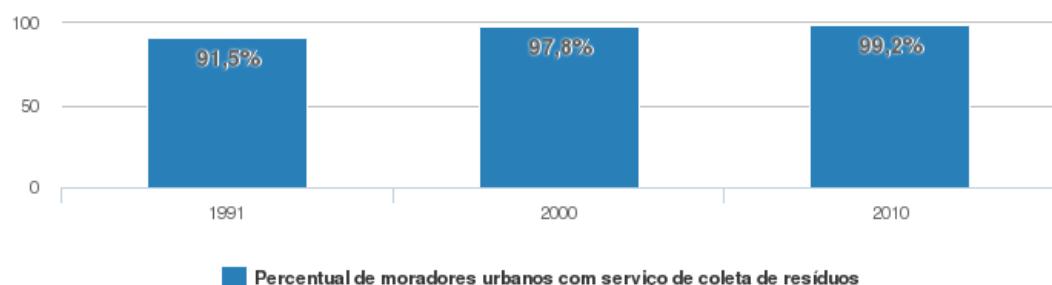
Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Nesse contexto, destaca-se “o abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades” (ONU/PNUD, 2015). E ainda “neste município, em 1991, 90,5% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de

água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2010, esse percentual passou para 98,2%" (ONU/PNUD, 2015).

Além disso em "1991, 82,4% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 86,1% em 2010" (ONU/PNUD, 2015).

Tabela 2: Percentual de moradores urbanos com serviço de coleta de resíduos -

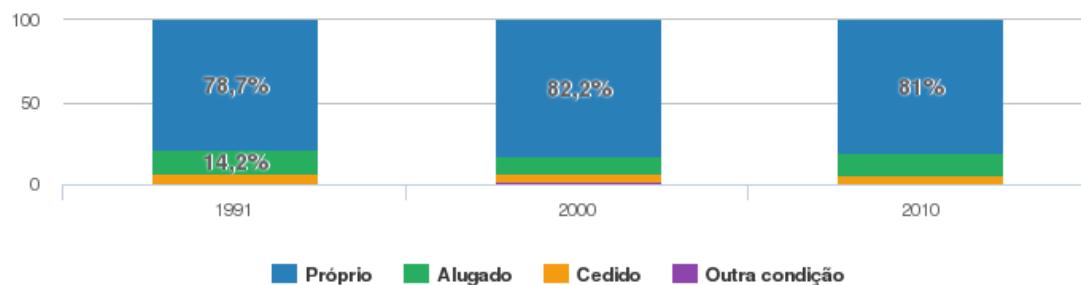


1991/2000/2010

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em 1991, 91,5% dos moradores urbanos contavam com o serviço de coleta de resíduos. Em 2010, este percentual aumentou para 99,2%. Em 2010, 88,5% dos moradores urbanos tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo) (ONU/PNUD, 2015).

Tabela 3: Proporção de moradores urbanos segundo a condição de ocupação -



1991/2000/2010

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em 2010, "havia 3.217 moradores urbanos vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares)" (ONU/PNUD, 2015).

Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito, seja ela de propriedade ou de aluguel. A proporção de moradores, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atingiu 93,8% (ONU/PNUD, 2015).

De acordo com o relatório Municipalização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a participação social (BRASIL, 2014) todos os estados brasileiros contam com Núcleos estaduais que funcionam nas capitais. A partir da criação dos Núcleos estaduais estão sendo criados Núcleos regionais e municipais. Em síntese, o Núcleo tem a missão estratégica de manter viva a dinâmica dos trabalhos para o alcance dos ODM/ODS, de ajudar a estabelecer as prioridades, definir projetos e monitorar resultados. Cabe destacar que neste trabalho foram expostos somente indicadores referentes ao ODM - 7 por estarem diretamente relacionados a questão ambiental.

4. CONCLUSÕES

A desenvolvimento do presente estudo teve como objetivo verificar os dados relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente – 07 no município de Pelotas-RS. Como resultado deste trabalho, almeja-se não só acompanhar, mas, sobretudo apoiar e auxiliar na disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio no processo de municipalização, sobretudo a partir de 2016 com o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pela ONU.

Espera-se, ainda, contribuir no aprofundamento dos estudos sobre desenvolvimento, governança ambiental, desenvolvimento sustentável, e a temática sobre os ODM-ODS, tanto no âmbito acadêmico/científico do Curso de Gestão Ambiental como na sociedade em geral. Por fim, a presente proposta contribuirá com o Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul – COREDESUL na implantação e disseminação desta temática com o objetivo de alacarmos os níveis de sustentabilidade e de qualidade de vida preconizados pelos ODM-ODS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAVALCANTI, Clóvis et al. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3.ed. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.
- BURSZTYN, Marcel; BURSZTYN, Maria Augustina. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- DUPAS, G. O Impasse Ambiental e a lógica do capital. In: DUPAS, G. et al. **Meio ambiente e crescimento econômico; tensões estruturais**. São Paulo: Unesp. 2009.
- GÓMEZ, William Héctor. Desenvolvimento sustentável, agricultura e capitalismo. In: BECKER, Dinizar Fernando et al. **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** 2.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/IB8>>. Acesso em: 15 junho 2016.
- Movimento Nós Podemos. **Nós podemos mobilizar em prol dos objetivos do milênio**. / Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Estado do Paraná. Movimento Nós Podemos Paraná. Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade. – Curitiba: [s.n.], 2009. 32 p.
- ONU/PNUD, **Portal ODM**, 2013. Disponível em: <<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm/>>. Acesso em: 02 junho 2016.
- ONU/PNUD, **Plataforma ODS**, 2015. Disponível em: <<http://plataformaods.org.br/os-ods/ods15/>>. Acesso em: 16 maio 2016.
- PNUD, **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**, 2016. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ods.aspx>>. Acesso em: 09 junho 2016.
- Portal da Prefeitura de Pelotas**, 2016. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/>>. Acesso em: 16 maio 2016.